

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2014.2

REDAÇÃO/LÍNGUA INGLESA

2ª FASE - 1º DIA: 20 DE JULHO DE 2014

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Após receber o seu **cartão-resposta**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Bom ânimo produz vencedores.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Inglesa, com 20 questões;
- Folha Definitiva de Redação (encartada).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado do seu cartão-resposta, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) vestibulando(a),

Considerando a perspectiva de reflexão sobre a realidade, que vem orientando as propostas de escrita dos vestibulares da UECE, propomos, como ponto de partida para o desenvolvimento desta prova, o tema geral **MITO**, um conceito abrangente que pode ser abordado sob diferentes pontos de vista.

Como primeiro procedimento para o desenvolvimento de sua prova, leia os textos de 1 a 5, que tratam dessa temática de forma direta ou indireta.

Texto 1

Mito

- relato fantástico [...] protagonizado por seres que encarnam, sob forma simbólica, as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana; lenda, fábula, mitologia
- representação de fatos e/ou personagens históricos, freq. deformados, amplificados através do imaginário coletivo e de longas tradições literárias orais ou escritas
- exposição alegórica de uma ideia qualquer, de uma doutrina ou teoria filosófica; fábula, alegoria
- construção mental de algo idealizado, sem comprovação prática; ideia, estereótipo
- valor social ou moral questionável, porém decisivo para o comportamento dos grupos humanos em determinada época; mitologia
- afirmação fantasiosa, inverídica, que é disseminada com fins de dominação, difamatórios, propagandísticos, como guerra psicológica ou ideológica; mitologia

Adaptado de Houaiss, p. 1936.

Texto 2

No texto "Desafios da ética", que aborda a ética no jornalismo, os autores Miguel Pereira e Fernando Ferreira afirmam: "No momento em que o jornalista escolhe uma pauta ou recebe uma de seu editor, começam seus dilemas éticos. Não exatamente pelo conteúdo de seu tema, mas pelos métodos que elabora para a sua apuração. É comum o uso do que está à mão como primeira investida. No entanto, a checagem correta da informação exige o rigor absoluto da verdade como norma da ação investigativa. Descobrir essa verdade, encontrar as provas, enfim, buscar, com isenção, o melhor caminho para revelar os fatos ao leitor, telespectador ou ouvinte é a obrigação primeira do jornalista. É o seu imperativo ético".

(Em: Caldas, Álvaro (org.). Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet. – Ed. PUC-Rio; Loyola, 2002, p. 197). <http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2014/01/18/noticiasjornalopiniao,3192924/um-olhar-critico-sobre-o-jornal.shtml>

Texto 3

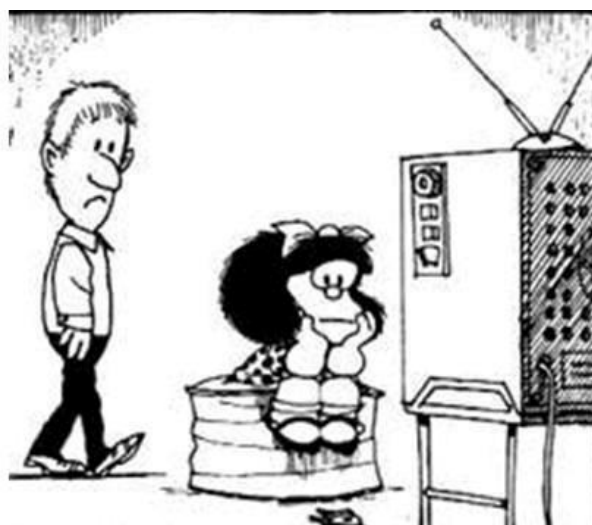
Vivemos uma etapa da história em que somos bombardeados a todo momento por um excesso de informações, não raras vezes díspares e contraditórias, a ponto de, em determinadas circunstâncias, ficarmos sem saber mesmo em que ou em quem acreditar. Diante de tal situação, os meios de comunicação de massa desempenham um papel importantíssimo como veículos privilegiados de disseminação da informação. Ao tempo em que noticiam fatos e acontecimentos, atuam também como formadores de opinião. Nesse sentido, o seu papel é de capital importância. Não se deve olvidar que as informações nem sempre são objetivas ou isentas. As empresas de comunicação estão imersas em uma sociedade movida por interesses de natureza política, financeira etc. Tais interesses, em certos momentos, podem comprometer seriamente o enfoque adotado em face da informação levada a público.

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2014/01/18/noticiasjornalopiniao,3192924/um-olhar-critico-sobre-o-jornal.shtml>

Texto 4

<p>Chapeuzinho Amarelo – poema de Chico Buarque de Holanda</p> <p>Era a Chapeuzinho Amarelo Amarelada de medo Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.</p> <p>Já não ria Em festa, não aparecia Não subia escada, nem descia Não estava resfriada, mas tossia Ouvia conto de fada, e estremezia Não brincava mais de nada, nem de amarelinha</p> <p>Tinha medo de trovão Minhoca, pra ela, era cobra E nunca apanhava sol, porque tinha medo da sombra</p> <p>Não ia pra fora pra não se sujar Não tomava sopa pra não ensopar Não tomava banho pra não descolar Não falava nada pra não engasgar Não ficava em pé com medo de cair Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo Era a Chapeuzinho Amarelo...</p> <p>E de todos os medos que tinha O medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO. Um LOBO que nunca se via, que morava lá pra longe, do outro lado da montanha, num buraco da Alemanha, cheio de teia de aranha, numa terra tão estranha, que vai ver que o tal do LOBO nem existia.</p> <p>Mesmo assim a Chapeuzinho tinha cada vez mais medo do medo do medo do medo de um dia encontrar um LOBO Um LOBO que não existia.</p> <p>E Chapeuzinho amarelo, de tanto pensar no LOBO, de tanto sonhar com o LOBO, de tanto esperar o LOBO, um dia topou com ele que era assim: carão de LOBO, olhão de LOBO, jeitão de LOBO, e principalmente um bocão tão grande que era capaz de comer duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz... e um chapéu de sobremesa.</p>	<p>Mas o engraçado é que, assim que encontrou o LOBO, a Chapeuzinho Amarelo foi perdendo aquele medo: o medo do medo do medo do medo que tinha do LOBO.</p> <p>Foi ficando só com um pouco de medo daquele lobo. Depois acabou o medo e ela ficou só com o lobo.</p> <p>O lobo ficou chateado de ver aquela menina olhando pra cara dele, só que sem o medo dele. Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho e branco- azedo, porque um lobo, tirado o medo, é um arremedo de lobo. É feito um lobo sem pelo. Um lobo pelado.</p> <p>O lobo ficou chateado. Ele gritou: sou um LOBO! Mas a Chapeuzinho, nada. E ele gritou: EU SOU UM LOBO!!! E a Chapeuzinho deu risada. E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!!!!!!!!!!</p> <p>Chapeuzinho, já meio enjoada, com vontade de brincar de outra coisa. Ele então gritou bem forte aquele seu nome de LOBO umas vinte e cinco vezes, que era pro medo ir voltando e a menininha saber com quem não estava falando:</p> <p>LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO</p> <p>Aí, Chapeuzinho encheu e disse: "Pára assim! Agora! Já! Do jeito que você tá!" E o lobo parado assim, do jeito que o lobo estava, já não era mais um LO-BO. Era um BO-LO. Um bolo de lobo fofo, tremendo que nem pudim, com medo de Chapeuzim. Com medo de ser comido, com vela e tudo, inteirim.</p> <p>Chapeuzinho não comeu aquele bolo de lobo, porque sempre preferiu de chocolate. Aliás, ela agora come de tudo, menos sola de sapato. Não tem mais medo de chuva, nem foge de carrapato. Cai, levanta, se machuca, vai à praia, entra no mato, Trepas em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha, com o primo da vizinha, com a filha do jornalista, com a sobrinha da madrinha e o neto do sapateiro.</p> <p>Mesmo quando está sozinha, inventa uma brincadeira. E transforma em companheiro cada medo que ela tinha:</p> <p>[...]</p>
--	--

Texto 5



Ao ler o Texto 1, um verbete sobre MITO, você pôde constatar que as definições resumem-se a dois enfoques principais: (A) **mito como elemento da fantasia e do lúdico** (três primeiras definições);

(B) **mito como falseamento da realidade** (três últimas definições).

Para desenvolver sua redação, você deve adotar um desses enfoques – (A) ou (B) –, que estão contemplados, respectivamente, nas sugestões de escrita **1** e **2**, a seguir:

Sugestão 1: Adotando o mesmo procedimento de Chico Buarque de Holanda, que no Texto 4 desconstrói o mito Chapeuzinho Vermelho (a menina inocente e o lobo mau), reescreva outra história (conto, fábula ou lenda) conhecida. (Observação: a narrativa deve ser escrita em prosa, **NÃO** em verso).

Sugestão 2: Em um artigo de opinião, critique o que você considera um mito criado pelos meios de comunicação atuais usando argumentos para desconstruí-lo.

PROVA II - LÍNGUA INGLESA

TEXT

Brazil plowed billions of dollars into building a railroad across arid backlands, only for the long-delayed project to fall prey to metal scavengers. Curvaceous new public buildings designed by the famed architect Oscar Niemeyer were abandoned right after being constructed. There was even an ill-fated U.F.O. museum built with federal funds. Its skeletal remains now sit like a lost ship among the weeds.

As Brazil sprints to get ready for the World Cup in June, it has run up against a catalog of delays, some caused by deadly construction accidents at stadiums, and cost overruns. It is building bus and rail systems for spectators that will not be finished until long after the games are done. But the World Cup projects are just a part of a bigger national problem casting a pall over Brazil's grand ambitions: an array of lavish projects conceived when economic growth was surging that now stand abandoned, stalled or wildly over budget.

Some economists say the troubled projects reveal a crippling bureaucracy, irresponsible allocation of resources and bastions of corruption.

Huge street protests have been aimed at costly new stadiums being built in cities like Manaus and Brasília, whose paltry fan bases are almost sure to leave a sea of empty seats after the World Cup events are finished, adding to concerns that even more white elephants will emerge from the tournament.

"The fiascos are multiplying, revealing disarray that is regrettably systemic," said Gil Castello Branco, director of Contas Abertas, a Brazilian watchdog group that scrutinizes public budgets. "We're waking up to the reality that immense resources have been wasted on extravagant projects when our public schools are still a mess and raw sewage is still in our streets."

The growing list of troubled development projects includes a \$3.4 billion network of concrete canals in the drought-plagued hinterland of northeast Brazil — which was supposed to be finished in 2010 — as well as dozens of new wind farms idled by a lack of transmission lines and unfinished luxury hotels blighting Rio de Janeiro's skyline.

Economists surveyed by the nation's central bank see Brazil's economy growing just 1.63 percent this year, down from 7.5 percent in 2010, making 2014 the fourth straight year of slow growth.

President Dilma Rousseff's supporters contend that the public spending has worked, helping to keep unemployment at historical lows and preventing what would have been a much worse economic slowdown had the government not pumped its considerable resources into infrastructure development.

Still, a growing chorus of critics argues that the inability to finish big infrastructure projects reveals weaknesses in Brazil's model of state

capitalism. First, they say, Brazil gives extraordinary influence to a web of state-controlled companies, banks and pension funds to invest in ill-advised projects. Then other bastions of the vast public bureaucracy cripple projects with audits and lawsuits.

"Some ventures never deserved public money in the first place," said Sérgio Lazzarini, an economist at Insper, a São Paulo business school, pointing to the millions in state financing for the overhaul of the Glória hotel in Rio, owned until recently by a mining tycoon, Eike Batista. The project was left unfinished, unable to open for the World Cup, when Mr. Batista's business empire crumbled last year. "For infrastructure projects which deserve state support and get it," Mr. Lazzarini continued, "there's the daunting task of dealing with the risks that the state itself creates."

The Transnordestina, a railroad begun in 2006 here in northeast Brazil, illustrates some of the pitfalls plaguing projects big and small. Scheduled to be finished in 2010 at a cost of about \$1.8 billion, the railroad, designed to stretch more than 1,000 miles, is now expected to cost at least \$3.2 billion, with most financing from state banks. Officials say it should be completed around 2016. But with work sites abandoned because of audits and other setbacks months ago in and around Paulistana, a town in Piauí, one of Brazil's poorest states, even that timeline seems optimistic. Long stretches where freight trains were already supposed to be running stand deserted. Wiry vaqueiros, or cowboys, herd cattle in the shadow of ghostly railroad bridges that tower 150 feet above parched valleys. "Thieves are pillaging metal from the work sites," said Adailton Vieira da Silva, 42, an electrician who labored with thousands of others before work halted last year. "Now there are just these bridges left in the middle of nowhere."

Brazil's transportation minister, César Borges, expressed exasperation with the delays in finishing the railroad, which is needed to transport soybean harvests to port. He listed the bureaucracies that delay projects like the Transnordestina: the Federal Court of Accounts; the Office of the Comptroller General; an environmental protection agency; an institute protecting archaeological patrimony; agencies protecting the rights of indigenous peoples and descendants of escaped slaves; and the Public Ministry, a body of independent prosecutors. Still, Mr. Borges insisted, "Projects get delayed in countries around the world, not just Brazil."

Some economists contend that the way Brazil is investing may be hampering growth instead of supporting it. The authorities encouraged energy companies to build wind farms, but dozens cannot operate because they lack transmission lines to connect to the electricity grid. Meanwhile, manufacturers worry over potential electricity rationing as reservoirs at hydroelectric dams run dry amid a drought.

Then there is the extraterrestrial museum in Varginha, a city in southeast Brazil where residents

claimed to have seen an alien in 1996. Officials secured federal money to build the museum, but now all that remains of the unfinished project is the rusting carcass of what looks like a flying saucer. "That museum," said Roberto Macedo, an economist at the University of São Paulo, "is an insult to both extraterrestrials and the terrestrial beings like ourselves who foot the bill for yet another project failing to deliver."

Adapted from www.nytimes.com/April 12, 2014.

QUESTIONS

01. According to the article, 2014 has been the fourth year of

- A) increased pessimism.
- B) costly infrastructure projects.
- C) stalled lavish projects.
- D) slow growth of Brazil's economy.

02. As to the bus and rail systems being built for this year's World Cup, the text states that they will

- A) be finished a week before the World Cup starts.
- B) only be completed long after the World Cup games are over.
- C) probably cause deadly accidents.
- D) be abandoned as soon as the World Cup games end.

03. Gil Castelo Branco points to the shocking reality of huge resources being wasted on extravagant projects as opposed to

- A) empty seats in expensive stadiums.
- B) the number of unemployed people.
- C) poor public schools and raw sewage on the streets.
- D) skeletal remains of public buildings.

04. According to the article, Brazil's not being able to complete huge infrastructure projects shows that

- A) the country's model of state capitalism has many weaknesses.
- B) the Workers Party should no longer run the country.
- C) our leaders often invest in ill-advised projects.
- D) more federal funds are needed.

05. According to an economist, Mr. Lazzarini, the cruel reality in Brazil is that

- A) white elephants will vanish after the World Cup.
- B) the state itself poses risks to the completion of infrastructure projects.
- C) concrete canals have not been planned.
- D) the street protests will cause many stadium seats to be empty.

06. Among the reasons given by César Borges as justification for the delay in completing the Transnordestina was the

- A) metal scavengers.
- B) sluggish economic conditions.
- C) drought in the Northeast.
- D) bureaucracies.

07. In the long list of unfinished projects the text includes

- A) Brazil's credit rating.
- B) paltry fan bases.
- C) the northeastern concrete canals.
- D) Manaus' soccer stadium.

08. According to the text, manufacturers are worried about having to deal with

- A) lack of financing from state banks.
- B) electricity rationing.
- C) a crippling bureaucracy.
- D) the end of old wind farms.

09. People supporting the government of President Dilma Rousseff argue that the spending of public money in infrastructure projects has contributed to

- A) maintain a low level of unemployment.
- B) reduce the spending with the 'bolsa-família' program.
- C) provide jobs to young women.
- D) make young adults go back to school.

10. For some economists, the wasteful spending in the troublesome projects throughout the country unveils, among other aspects, questions related to

- A) the financing system and bureaucratic procedures.
- B) the absurd power of political parties.
- C) corruption and allocation of resources.
- D) the absence of a strict controlling system.

11. The -ING words in "*withering criticism*", "*wasteful spending*" and "*daunting task*" are, respectively,

- A) adverb, adjective, noun.
- B) adjective, noun, adjective.
- C) adverb, noun, noun.
- D) adjective, adjective, adjective.

12. In terms of tenses, the verbs in "*...investors have grown...*", "*...he acknowledged...*" and "*were intended*" are, respectively, in the

- A) simple present, present perfect, past continuous.
- B) present perfect, simple past passive, simple past.
- C) present continuous, present perfect passive, simple present.
- D) present perfect, simple past, simple past passive.

13. Choose the alternative that contains only irregular verbs.

- A) run, occupy, remain, say
- B) worry, stretch, finish, deserve
- C) forget, use, tower, sprint
- D) grow, see, fly, build

14. In the sentence "*...the troubled projects reveal a crippling bureaucracy, irresponsible allocation of resources and bastions of corruption*", one finds a/an

- A) indirect object.
- B) direct object.
- C) subject complement.
- D) object complement.

15. The sentence "*...immense resources have been wasted on extravagant projects when our public schools are still a mess and raw sewage is still in our streets*" contains a/an

- A) subordinating conjunction.
- B) coordinating conjunction.
- C) defining relative clause.
- D) non-defining relative clause.

16. In terms of voice, the verbs in the sentences "*Huge street protests have been aimed at costly new stadiums*" and "*The growing list of troubled development projects includes a \$3.4 billion network of concrete canals in the drought-plagued hinterland of northeast Brazil*" are, respectively

- A) passive and active.
- B) active and passive.
- C) active and active.
- D) passive and passive.

17. The two sentences "*Some ventures never deserved public money in the first place, 'said Sérgio Lazzarini, an economist at Insper, a São Paulo business school*" and "*That museum, 'said Roberto Macedo, an economist at the University of São Paulo, 'is an insult to both extraterrestrials and the terrestrial beings like ourselves who foot the bill for yet another project failing to deliver*" contain, respectively, examples of

- A) direct discourse and indirect discourse.
- B) indirect discourse and indirect discourse.
- C) direct discourse and direct discourse.
- D) indirect discourse and direct discourse.

18. The sentences "*Officials secured federal money to build the museum, but now all that remains of the unfinished project is the rusting carcass of what looks like a flying saucer.*" and "*While an economic crisis here still seems like a remote possibility, investors have grown increasingly pessimistic*" contain, respectively,

- A) a coordinating conjunction and a coordinating conjunction.
- B) a coordinating conjunction and a subordinating conjunction.
- C) a subordinating conjunction and a coordinating conjunction.
- D) a subordinating conjunction and a subordinating conjunction.

19. The sentences *"Wiry vaqueiros, or cowboys, herd cattle in the shadow of ghostly railroad bridges that tower 150 feet above parched valleys"* and *"It is building bus and rail systems for spectators that will not be finished until long after the games are done"* contain, respectively, relative pronouns that introduce a

- A) defining clause and a non-defining clause.
- B) non-defining clause and a non-defining clause.
- C) non-defining clause and a defining clause.
- D) defining clause and a defining clause.

20. In the sentence *"That museum... is an insult to both extraterrestrials and the terrestrial beings like ourselves..."*, one finds a/an

- A) object complement.
- B) direct object.
- C) subject complement.
- D) indirect object.